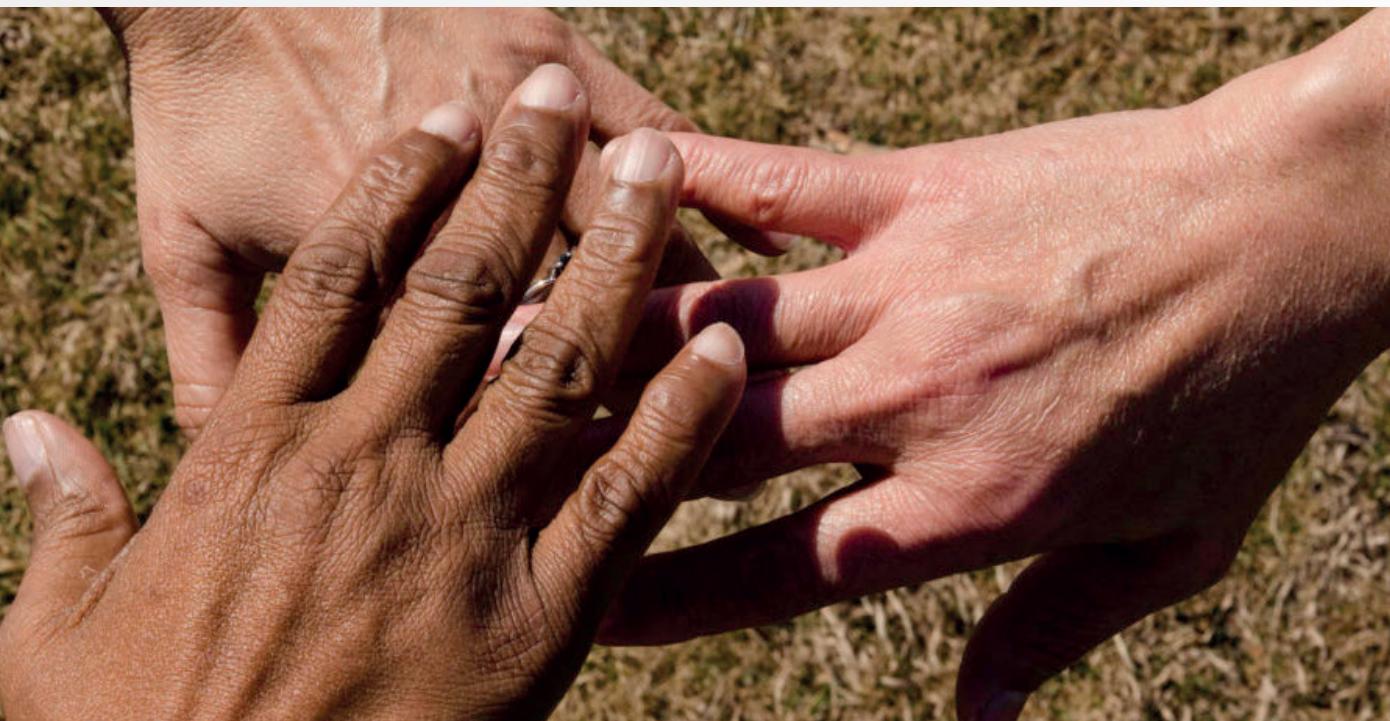


LENDÔ E REFLETINDÔ*

"VER NOVAS TODAS AS COISAS EM CRISTO" – PARA MAIS AMAR E SERVIR.

 Pe. José Laércio de Lima SJ ¹

Imagen livre. Licença Creative Commons, attribution, non-commercial, share-alike. Criador: Wesley T Allen.

O Ano Inaciano vivido pela Companhia de Jesus, desde **março de 2021 até julho de 2022**, é uma grande oportunidade de busca daquilo que sempre desejamos encontrar, o modo de Deus ser e amar. Por meio de sua encarnação, Deus nos ensina que não há caminho para um olhar novo, se não brotar de uma encarnação da realidade no mundo e da vida tão sofrida. Por este motivo, buscamos este novo olhar, este “ver novas todas as coisas em Cristo” de um modo encarnado nele. Sem uma amizade profunda com Jesus, não haverá o novo que tanto desejamos.

Para isto, não podemos entrar na dinâmica da sociedade e das relações de mercado, achando que o novo é aquilo que sempre podemos comprar e substituir. E a resposta é não, definitivamente. O novo que buscamos é fruto de uma experiência do passado, que se atualiza no mais íntimo de cada pessoa e de cada coisa criada por Deus e amada por Ele. O novo brota dele e se volta para Ele. Este itinerário pedirá de cada um de nós um olhar alargado sobre as realidades do mundo e sobre a nossa própria realidade. Olhar desde dentro para um mundo criado e amado por Deus. O convite a ver novas todas as coisas é uma oportunidade de mudar a rota e converter o coração, a vida e o olhar.

¹ - Secretário para Colaboração, Fé e Espiritualidade da Província dos Jesuítas do Brasil. É mestre em Espiritualidade pela PUG e bacharel em Filosofia e Teologia pela FAJE. Entre as atividades desempenhadas na Companhia de Jesus, destacam-se a de administrador da Comunidade vocacional O Peregrino, em Fortaleza (CE), administrador da Igreja Santo Antônio de Pádua, em Iconha (ES), e a de vice superior da Residência Dom Helder Câmara, em Fortaleza.

* - Diagramação e destaque = OLMA.

1. VIVÊNCIA ESPIRITUAL OLHANDO O FUTURO



Imagens livres. CC0 Domínio público / Pixabay

Não podemos olhar para o futuro se não tivermos condições de olhar para o passado. No mínimo, seria irresponsável e pueril. Sobre isso, o Papa Francisco acusa, na *Fratelli Tutti*, de **termos perdido “a consciência histórica”²**. Além do mais, confirma que se “nota uma penetração do desconstrucionismo, em que a liberdade humana pretende construir tudo a parti do zero” (FT n.13)³.

Francisco fala da nova forma de colonização cultural, quando fica de pé apenas a necessidade de consumir sem limites...⁴. Não precisa ser engenheiro; basta voltar à Palavra de Jesus quando Ele nos alerta que **uma casa sem fundamentos caminha para a ruína (Mt 7, 21)**. Sendo assim, **o futuro sem passado, sem raízes, é um presente inseguro e insipiente**. Para a espiritualidade cristã, não é diferente. Quando falamos em espiritualidade, falamos em espírito – a *ruah* de Deus – no sentido hebraico, ou seja, é aquele que sustenta, anima, dá a vida e impulsiona. Em outras palavras, é o sopro de Deus – a vida de Deus. Quando olhamos para o passado, é Ele quem vamos encontrar.

A religião, pouco a pouco, vai perdendo esta dinâmica, pois a *eclesia* vai querendo se sustentar mais com base nos decretos, anátemas, cânones, de modo a deixar a *ruah* com menos espaço. **O resultado é a perda da consciência histórica daquilo que nos move, ilumina, sustenta e dá a vida**. Devido a isso, a espiritualidade que chegou até nós vem afetada pelo medo do inferno e da necessidade de ganhar como prêmio o céu. Não falamos em vida eterna; falamos em céu. Há diferença? Sim. Quando muitos falam em céu, imaginam um lugar de paz, *fuga mundi* ou recompensa por ter passado a vida tentando não errar. A vida eterna é outra coisa: é fruto da ação amorosa de Deus e do viver e permanecer em Cristo.

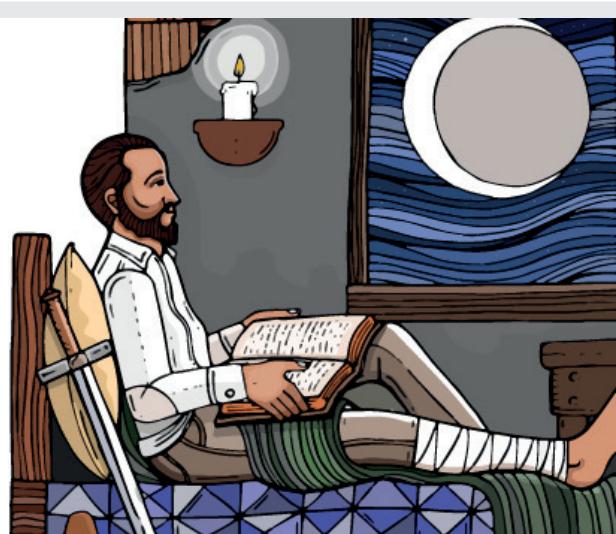
Se formos para longe do Pai, como o filho pródigo foi, é preciso sempre saber que podemos voltar, pois o Pai é misericórdia. O horizonte curto que aparecia na vida do filho pródigo era gozar a vida, contudo o seu horizonte profundo era o seu

^{2,3,4} - PAPA FRANCISCO. *Fratelli Tutti: Sobre a fraternidade e a amizade social*. Vatican: Libreria Editrice Vaticana, 2020, 13.

pai, uma vez que ele sabia que a casa paterna era lugar de compaixão. A sua história estava fundada em seu pai, sobretudo seu DNA e a sua identidade. O filho jovem voltou e pediu para ser aceito como empregado, e não mais como filho, com o objetivo de não envergonhar o pai. O filho mais velho, pelo contrário, queria profundamente o céu. Ele fazia tudo para agradar, mas, com medo de errar, esqueceu-se de perceber que morava, trabalhava e vivia com a misericórdia em pessoa. Ou seja, não foi capaz de experimentá-la; não foi capaz de sentir alegria quando seu irmão, que estava morto, voltou à vida (Lc 15,11-32).

Falar da experiência de Deus é falar da experiência mística/espiritual, e isto nos faz lembrar de Karl Hanner, SJ, quando dizia: “o cristão do século XXI ou será místico, ou não será cristão”⁵. Vejamos que ele já nos alertava a olhar para trás. Não fala de um olhar saudosista, mas de um olhar capaz de compreender como que até aqui nós chegamos e para onde queremos ir. Pensando nisso, é urgente ir como Igreja a um futuro. Convém ressaltar que este futuro que a sociedade atual nos impõe como projeto de vida não é ir ao futuro efetivamente, mas é se lançar em uma catástrofe abissal. Maria Clara Bingemer⁶ afirma que estávamos com o nosso carro em alta velocidade, a nos levar a um abismo, entretanto, no caminho, encontramos um muro de contenção – a pandemia da **Covid-19**. Isto é, esta pandemia chegou como futuro, mas com um cheirinho de regressão, de fracasso e de impotência.

2. VIVÊNCIA ESPIRITUAL E REALIDADE ECLESIAL ATUAL



Convalescença em Loyola. Imagem de
<https://anoinaciano.org.br/nos-passos-de-inacio/>

A experiência/vivência espiritual hodierna que queremos propor é uma mística do possível cujo significado é **estarmos atentos ao aqui e agora, sem perder de vista o passado e sem perder a esperança**. Isso, porque Deus se revela em nossa vida, no nosso cotidiano. Ele é realidade, e nós o captamos como podemos, haja vista que somos aquilo que experimentamos. Para acolhê-lo, é preciso estarmos abertos à *ruah* de Deus e termos consciência dela. Para isso, é necessário saber que não estamos sozinhos – Ele está no meio de nós.

Uma vivência espiritual olhando para o futuro nos pede uma capacidade intrínseca de sermos capazes de contemplar o mundo e a realidade com um olhar novo. Assim perguntava Santo Inácio: que vida nova é esta que experimento? **A espi-**

⁵ - RAHNER, Karl. Escritos de Teologia VI. Madrid: Taurus Ediciones, 1967.

⁶ - BINGERMER, Maria Clara. Espiritualidade para o tempo presente. Palestra apresentada por meio do site da FAJE, no dia 12 de abril de 2021.



Filho Prodigo Pai. Imagem livre de Jonathan Ramos por Pixabay

ritualidade que nos faz olhar para o futuro é a mesma que pede lucidez e pés no chão.

Do contrário, sucumbiremos nos abismos do mercado religioso, do trânsito religioso irresponsável, imoral, infernal e desenfreado, que mais parece uma babel que o Jardim do Éden. Isso, pois *não fomos criados para a confusão, mas para a diversidade, para o diálogo e para o encontro.*

Cegos para esta realidade, corremos o grande risco de nos fecharmos em bolhas que evitam o diálogo e a diversidade, o que nos levaria a uma comunidade uniforme que

“desaprende a arte de negociar significados compartilhados e um modus convivendi agradável. Uma vez que esqueceram ou não se preocuparam em adquirir as habilidades necessárias para uma vida satisfatória em meio à diferença”. ⁷

Quando olhamos para a sociedade atual, vemos uma Babel—confusão entre iguais—, embora todos queiram chegar ao mesmo lugar e estejam falando a mesma língua, a da artificialidade e do descarte; a da pressa, da pressão e da depressão. **Quando negamos a existência da força da interioridade, muitas vezes, vemos surgir uma sociedade “sem alma e unidimensional”** ⁸. Falo da negação da vida interior (interioridade), e não do ato de crer por crer, como fala Javier Melloni:

*Entendemos por interioridade aquilo sem o qual o ser humano é amputado em sua dimensão mais profunda. É aquilo que nos faz conscientes de estar atravessados de infinito. Aquilo que, quando o descuidamos, nos animalizamos, porque nos deixamos levar pelos instintos sem nenhuma contenção, ou nos mecanizamos, convertendo-nos em autômatos da ação*⁹.

Acerca disso, Papa Francisco nos diz que “partes da humanidade **parecem** sacrificáveis em benefício de uma seleção que favorece um setor humano digno de viver sem limites”¹⁰. Segue o Papa, na Fratelli Tutti, dizendo que a realidade atual vai “tornando-nos insensíveis a qualquer forma de desperdício, a começar pelo alimentar, que figura entre os mais deploráveis”¹¹. Este é o futuro que nos espera? As coisas, as pessoas e a vida têm muitas capas de profundidade a serem acessadas à medida que avançamos na profundidade/interioridade¹². Porém, como rezar/orar em um mundo que aparentemente não nos leva a muita esperança quando pensamos no ser humano?



Cova de Manresa. Imagem de
<https://anoninaciano.org.br/nos-passos-de-inacio/>

⁷ - BAUMAN, Zygmunt. Tempos Líquidos. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 94.

⁸ - MELLONI, Javier. El qué y el cómo de la interioridad. In: YLLA, Lluís et al. De qué hablamos cuando hablamos de interioridad?, Barcelona: JSH EIDES, 2013, p. 12.

⁹ - MELLONI, Javier. El qué y el cómo de la interioridad. In: YLLA, Lluís et al. De qué hablamos cuando hablamos de interioridad?, Barcelona: JSH EIDES, 2013, p. 13.

¹⁰ - PAPA FRANCISCO. Fratelli Tutti: Sobre a fraternidade e a amizade social. Vatican: Libreria Editrice Vaticana, 2020, 18.

¹¹ - PAPA FRANCISCO. Fratelli Tutti: Sobre a fraternidade e a amizade social. Vatican: Libreria Editrice Vaticana. MENDONÇA, Tolentino, Uma espiritualidade para o tempo presente. Palestra apresentada por meio do canal do Youtube Centro a, 2020, 18.

¹² - PAPA FRANCISCO. Fratelli Tutti: Sobre a fraternidade e a amizade social. Vatican: Libreria Editrice Vaticana, 2020, 18.

A espiritualidade Inaciana, fruto da experiência de Deus em Inácio, leva o cavaleiro a considerar a sua história e reconhecer o quanto era infeliz, o quanto vivia como todos, o quanto era típico. Hoje, sua história nos convida a um sair de si mesmo, mas sem se perder a si mesmo.



Imagen de Gerd Altmann por Pixabay. Pixabay License. Grátis para uso comercial. Atribuição não requerida.

Convém destacar que, atualmente, qualquer espiritualidade que nos tira de nós mesmos é um perigo. Cardeal Tolentino¹³, em uma das suas falas para o Centro Loyola de Belo Horizonte, lembrava que Santo Agostinho, em *De vera Religione*, afirmava: “não saias para fora de ti, retorna a ti mesmo, porque a verdade habita a vida interior”. Eu digo que o sentido de Agostinho não era o mesmo de hoje do que eu quero falar, e sim de que **deveríamos entrar em nós mesmos para não sermos afetados pelo que está fora de nós**. Segundo o Cardeal Tolentino, o lugar de Deus não era o corpo ou o mundo, mas a alma. Havia uma ruptura da vida cotidiana e da experiência espiritual. Aqui estamos falando do espírito no sentido grego da palavra: **a pneuma que habita a alma em detrimento do corpo**, assim como vemos em várias espiritualidades passadas e atuais que voltam com muita força. Segue o Cardeal: havia uma desconfiança para com os sentidos externos e um elogio à vida interior. Então, como vemos, estamos em uma tensão.

Vou seguir com o Cardeal Tolentino quando afirma que “*a nossa vida é o grande laboratório da fé. Os nossos sentidos são antenas, formas de abertura de atenção para a relação com Deus... O nosso corpo é a linguagem de Deus – a língua materna de Deus*”¹⁴. O desafio espiritual mais necessário para cada um de nós é “como eu me habito, me exerço, me construo, seja no interior como no exterior”, afirma o Cardeal.



Quando olhamos para templos cheios de fiéis, muitas vezes emocionados e eufóricos, porém sem uma espiritualidade/mística, vemos que falta a presença do Espírito no sentido hebraico, “a Ruah”. O que vemos também é uma forte influência do Espírito no sentido grego, ou seja, volta-

^{13, 14} - MENDONÇA, Tolentino, Uma espiritualidade para o tempo presente. Palestra apresentada por meio do canal do youtube Centro Loyola BJ, no dia 13 de outubro de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wyOaiWX8OQ0>.

do para a alma, em detrimento do corpo, próprio da filosofia grega, que vivia a dualidade espírito e corpo. É um espírito que age na alma, de modo a ignorar a dinamicidade e a força que moveu e move a história e a Igreja, mas foca na tensão corpo e alma, dentro e fora. Com isso, instala-se um dualismo que nos tira a paz e que enche as igrejas até hoje por causa do medo e da tensão que é não saber viver em profundidade e maturidade, ordenando a vida e os afetos internos próprios de cada um de nós humanos.

Essa espiritualidade do medo não move montanhas, não muda a vida de ninguém; ela apenas faz crescer o messianismo, criando mitos, por meio da manipulação e do engano.

Pensando nisso, a nossa fé cristã deve ser um caminho de compromisso com o mundo, com a nossa realidade e com a nossa história. Do contrário, passaremos muito tempo falando sozinhos, para nós mesmos, sem relevância e sem afetar vidas. Sendo assim, poderemos pagar um preço muito caro por isso, se já não estivermos pagando. Portanto, a espiritualidade embasada em um diá-

logo amoroso será um elemento fundamental na constituição da identidade das pessoas nas próximas décadas. Falo de espiritualidade como experiência do Deus de Jesus, e não de uma adoração/ idolatria aos deuses fakes que se nos aparecem e continuam crucificando os pobres e as minorias, destruindo a natureza e globalizando a injustiça.

Essa experiência espiritual no mundo atual e futuro deve ter como alicerce o diálogo amoroso que encontramos na própria Trindade. **Para tanto, é preciso abertura, silêncio, acolhida, respeito e valorização do(a) outro(a).** A Trindade é comunidade de amor e diálogo amoroso, isto é, um modelo para nós de relação e de entrega. Sobre isso, Pe. Adroaldo Pallaoro, SJ, nos faz pensar bastante quando diz que a experiência do diálogo nos leva a perceber que

“a surpresa nos faz sair das nossas falsas seguranças, de nossas garantias tranquilizadoras... Saímos do diálogo amoroso inteiramente modificados, somos mais nós mesmos”¹⁵.

Em vista disso, deixemos nos surpreender por Deus, como diz o Papa Francisco.

3. VER O NOVO QUE BROTA DE CRISTO

A experiência do **Ano Inaciano**, portanto, quer nos fazer mergulhar em nossa verdade, assim como fez **Inácio no Cardoner**. “Ver novas todas as coisas em Cristo” significa um exame da consciência e do coração para todos nós. A pergunta que não pode nos faltar neste exame é: como me sinto amado(a) e como estou vivendo o amor? A experiência de Inácio em Manresa, no Rio Cardoner, levou-o a fazer um mergulho no modo como Deus o conduziu até ali e como Deus queria conduzi-lo dali para frente. Ou seja, é uma relação de passa-



Rio Cardoner. Imagem de
<https://anoinaciano.org.br/nos-passos-de-inacio/>

¹⁵ - PALLAORO, Adroaldo. Exercícios Espirituais, fonte do diálogo amoroso. Revista de Itaici, São Paulo, n. 122, 2020, p. 22.

do, presente e futuro. É a partir daí que acontece a mudança: o sair de si sem se perder. É Deus quem abre os olhos de Inácio e o faz se perceber como instrumento e dom do poder divino, libertando-o. Depois dessa revelação, Inácio decide afetar o mundo e as pessoas, sobretudo após descobrir que o estar neste mundo implica envolver-se com ele.

Inácio de Loyola, Francisco Xavier, entre outros, foram percebendo que não dava mais para seguir em frente sem um olhar para trás. Viram que era preciso um olhar reconciliador para com a própria história, para com o mal que provocaram e o bem que deixaram de fazer. Logo, olhar para o passado é um exercício, ao mesmo tempo, ousado e profético, pois vivemos em uma sociedade extremamente dispersa. Somos partícipes de um grupo social insistente em empenhado na busca do prazer, mas que perdeu a graça, já que não sabe mais rir de si e dos outros. Por isso, hoje, mais que nunca, precisa-se da ajuda dos profissionais da saúde. Reforçando: olhar e voltar ao passado é um ato profético no mundo desmemoriado de hoje. **A quem interessa uma sociedade sem história e sem consciência crítica, que esbanja na crítica, mas repudia a consciência? A quem interessa uma igreja sem profecia, sem cristãos barulhentos, sem gente dispersa? A quem interessa um cristianismo apático e anêmico?**

Uma espiritualidade no mundo, igreja e sociedade atuais pede equilíbrio e compromisso com o silêncio interior. **Cobra-se, a partir dela, a re-**



O Peregrino. Imagem de <https://anoanacardoso.org.br/nos-passos-de-inacio/>

descoberta da interioridade não mais como fuga, porém como formatação e criação de identidade daquilo que somos. Para isso, é necessário reconectar-se com a sua raiz, sua história, sua memória, seus afetos reconciliados... Entretanto, aí está o grande desafio: como

“crer e esperar quando as entranhas mais profundas experimentam solidão e o coração se vê invadido por perplexidade e desamparo”¹⁶? Por isso, por vezes, precisamos ter **olhos abertos** para ver as alegrias e

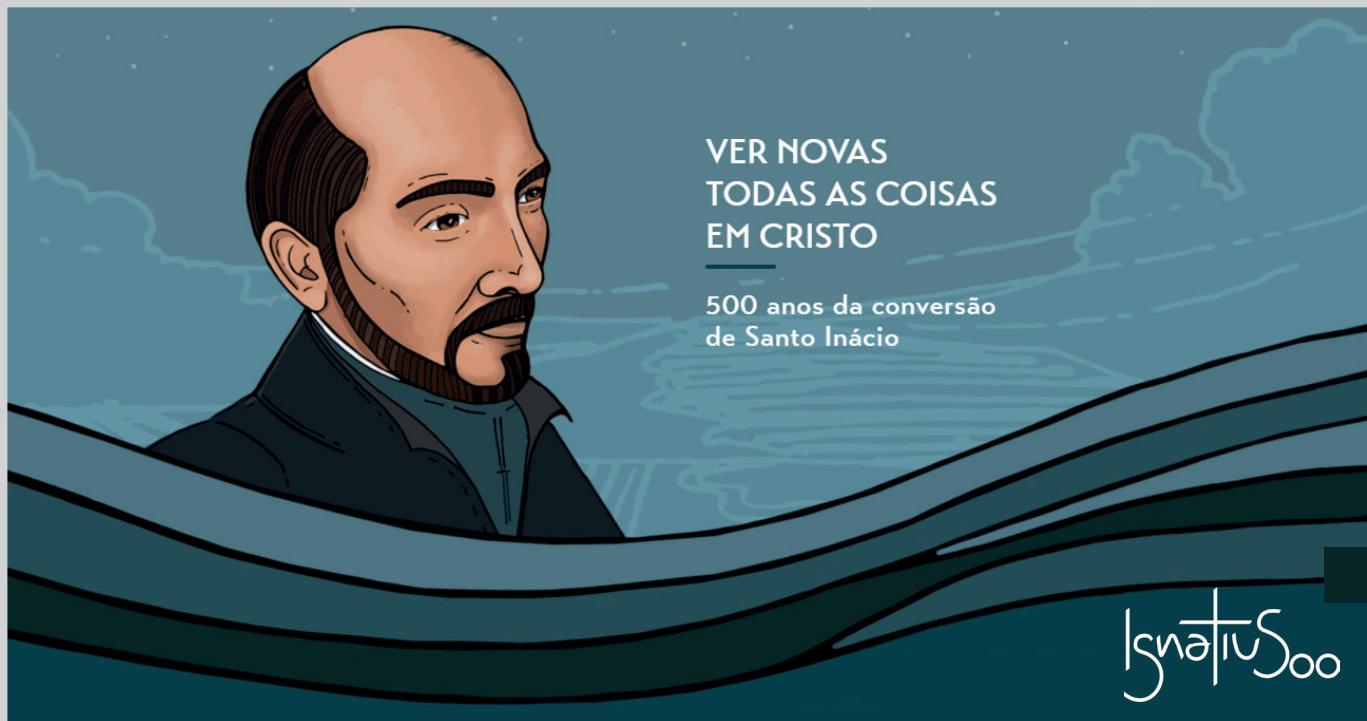
as dores, ter ouvidos atentos para escutar os gritos do mundo e afetar-se por ele; como também precisamos, por vezes, de **olhos fechados** para deixar-se impactar pela voz de Deus, que quer nos enviar, desde a nossa verdade, a um mundo ferido e necessitado para um maior e melhor serviço.

Ainda conseguimos encontrar e em grande quantidade modelos para viver uma fé cristã autêntica, mesmo que muitos desses paradigmas estejam escondidos nas fumaças do machismo e patriarcalismo, que obrigam a muitas mulheres e minorias, de diversas vocações e grupos sociais, a ficarem escondidas sem protagonismo e sem voz. Ou até não vemos esses modelos de cristãos, porque eles não se inscrevem nos Big Brothers da vida; nem mesmo nas TVs Católicas aparecem como deveriam. Na verdade, esses exemplos estão muito ocupados com os crucificados deste mundo, enxugando as suas lágrimas.

Por fim, recolhendo tudo o que foi refletido, é importante fazer da mística/espiritualidade uma

¹⁶ - BINGERMER, Maria Clara, Espiritualidade para o tempo presente. Palestra apresentada por meio do site da FAJE, no dia 12 de abril de 2021.

realidade no cotidiano, de modo a saber olhar o ontem e projetar o futuro, redescobrindo a vida interior não como fuga, mas como morada. Ele nos habitará e nós a Ele. Como diz o Evangelho Jo 6, 52-59, “assim o que me come viverá por causa de mim”. Ele está origem da nossa vida.



Capa do site. Imagem de <https://anoinaciano.org.br/>

Termino com as palavras do Pe. Geral Arturo Sosa quando nos fala sobre o **Ano Inaciano**. A espiritualidade, a mística do futuro, pede-nos uma atenção especial para percebermos que:

Ele continua a nos chamar, especialmente por meio dos mais pobres e marginalizados, do grito da terra e de tudo o que é vulnerável. Guiados pelo discernimento das Preferências Apostólicas Universais, acolhemos o desafio de ouvir o grito dos pobres, dos excluídos, daqueles cuja dignidade foi violada. Aceitamos caminhar com eles, e promover juntos a transformação das estruturas injustas manifestas claramente na atual crise mundial.¹⁷

Nesse sentido, o desafio, de fato, é a qualidade do que fazemos, das nossas escolhas e das nossas decisões. É preciso que tudo brote literalmente de Deus mesmo. Sobre isso, afirma Papa Francisco que

Todas as criaturas dialogam com Deus, mas no ser humano, a oração torna-se palavra, invocação, cântico, poesia... A Palavra divina fez-se carne, e na carne de cada homem a palavra volta a Deus em forma de oração... A interioridade indica o silêncio que há por trás das palavras e dos atos. Faz um caminho interessante do silêncio à Palavra, da palavra ao ato. Mas também faz o caminho inverso, do ato à Palavra e da Palavra ao silêncio¹⁸.

¹⁷ - Fragmento tirado da fala do Pe. Arturo Sosa, SJ, no vídeo sobre o Ano Inaciano 2021-2022. (<https://www.jesuitasbrasil.org.br/2020/07/31/mensagem-do-padre-geral-da-companhia-de-jesus-arturo-sosa-para-a-festa-de-santo-inacio-de-loyola-de-2020/>).

¹⁸ - PAPA FRANCISCO. Audiência Geral. Biblioteca do Palácio Apostólico. Quarta-feira, 21 de abril de 2021. Vatican: Libreria Editrice Vaticana, 2020

Assim sendo, a descoberta desta novidade, que é a relação do silêncio com a Palavra, nos leva a experimentar a riqueza da presença discreta de Deus. Assim como Inácio foi habitado por Deus e seus mistérios, nós também podemos fazer este mesmo caminho, buscando a partir da oração um encontro místico dentro do possível, aqui e agora. Depois de saborear a presença sussurrante do mistério e contemplar com nossos olhos a presença do inefável, silenciamos para acolher tudo o que sentimos. *A partir daí, percebemos que a interioridade nos dá liberdade, lucidez, libertação pessoal e suspenção da nossa imediatez*, segundo Pe. Javier Melloni, SJ¹⁹.

Para pensar a mística atualmente, na Igreja de hoje e de amanhã, precisamos abrir os nossos sentidos ao Deus que se dá e que favorece o encontro no tempo. A força dos santos, místicos e profetas nem sempre esteve no que eles disseram, mas na capacidade de silêncio que eles faziam em seus momentos de interioridade que sustentava e animava a vida pública, o seu agir e viver. Inácio, Xavier e outros tantos que entraram nesta trilha são para nós modelos de ressignificar a vida e missão da Igreja. Por conseguinte, “**Ver novas todas as cosas em Cristo**” é mergulhar na interioridade própria, a fim de compreender o mundo barulhento onde habitamos ou que nos habita.

¹⁹ - MELLONI, Javier. El qué y el cómo de la interioridad. In: YLLA, Lluís et al. De qué hablamos cuando hablamos de interioridad?, Barcelona: JSH EIDES, 2013, p. 17.



A série Lendo e Refletindo é uma iniciativa do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), que busca socializar, através de sucintos textos, reflexões pertinentes às diferentes práticas e/ou pensamentos ligados ao conceito de justiça socioambiental, economia solidária, educação popular, diálogo Inter-religioso, educação para as relações étnico raciais, povos tradicionais, trabalho em rede, cenários políticos e administrativos nacionais, entre outros. A submissão de textos é aberta a quem interessar e não apresenta estrutura prévia obrigatória, estando ao livre estilo do autor. Se você tem interesse em enviar-nos um texto, ficaríamos muito agradecidos: olmacomunica@jesuitasbrasil.org.br

Para ler os textos já enviados acesse: <http://olma.org.br/serie-lendo-e-refletindo/>

RECEBA UM LIVRO EM CASA!

Com o objetivo de incentivar a leitura e discussão dos mais variados temas de interesse comum, o OLMA oferece junto com a “Série Lendo e Refletindo”, um programa onde qualquer pessoa tem a possibilidade de escolher e receber um dos livros oferecidos, via correio, em todo território nacional, sem custos. **Veja como fazer:**



- Entenda melhor o programa e preencha o formulário do link acessando o link abaixo.
- Também lá, informe seus dados e indique quais livros, entre os disponíveis, desejará receber via correio, sem custos.

Se você for sortead@, ganha o livro disponível de sua preferência na ordem que indicar, e o recebe em casa, junto com mais alguns brindes surpresa.

A biblioteca com os livros para escolha está em continua atualização. Acesse <http://olma.org.br/livros-programa-de-doacao-olma/> e saiba mais.

Se possível opine sobre os outros temas/publicações da série e **aumente suas chances**.

Compartilhe esta idéia!